

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam se as obras das quaes se reciba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

RESURGIMENTO NACIONAL

Póde classificar-se de um verdadeiro resurgimento nacional o facto do restabelecimento do nosso credito no estrangeiro.

Apesar da má orientação dos partidos politicos e dos governos, é lisongeiro e consolador vêr como o credito do nosso paiz augmenta nos paizes estrangeiros.

O cambio tem descido, descido a ponto de estar quasi ao par.

Temos a corôa a 223, o franco a 194, que chegou a estar a 240 reis, o marco a 229, etc.

Isto tem feito subir a cotação dos titulos portuguezes em todos os mercados dos diversos paizes e são muitissimo procurados, e ao passo que entre nós se dá isto, a Hespanha e outros paizes estão a braços com uma terrivel crise financeira, que tende para aggravar-se cada vez mais, como se os elementos de que dispõem sejam impotentes para debelar essa crise.

Acaso isso se deverá aos governos que no poder se têm revesado? Niuguem o dirá, e antes pelo contrario.

Esta prosperidade, este credito hoje solido e a situação desafogada, devem-se, segundo a opinião de entendidos ás forças vivas do paiz, no seu progresso incessante, parecendo que resurgem mais fortes do que nunca.

Alguns attribuem este lisongeiro estado ao estreitamento de relações com a Inglaterra, mas como assim, se o estado financeiro d'esta nação não é tambem para invejar?

Depois de tantas difficuldades a que nos arrastaram a vida interna e a negociação do convenio com os credores, conquistou-se uma posição internacional importante, e restabeleceu-se por completo o credito no estrangeiro, onde os

nossos titulos estiveram tão depreciados.

«O Mundo»

Este nosso presado collega da capital continua a ser perseguido, correndo contra elle no 3.º districto criminal um novo processo. de que é auctor o sr. João Ferreira, empregado da Imprensa Nacional, por uns artigos publicados no mesmo jornal, em varios dias do anno findo e do actual, sobre a epigraphé «Os escandalos da Imprensa Nacional».

Em vez de tal perseguição ser directamente exercida pela direcção d'aquelle estabelecimento, é-o por intermedio de um empregado seu, o que da imprensa tem merecido certos reparos.

Na verdade o denodado director do jornal querellado, sr. França Borges, não tem feito nos artigos subordinados áquella esigraphé, mais que apreciar e censurar os actos de um funcionario d'aquelle estabelecimento do Estado, no pleno direito do exercicio de jornalista.

Separação da Igreja e do Estado

O deputado Aristide Briand, relator do projecto da separação da Igreja e do Estado, apresentou já á camara franceza o seu relatório sobre esse momentoso assumpto.

Esse relatório divide-se em quatro partes:

A primeira, puramente historica, é uma revista sucinta, e todavia muito interessante, das relações da Igreja e da França desde a dinastia merovingia até aos nossos dias. D'essa analyse de dezoito seculos deprende-se que a Igreja procurou sempre dominar o poder temporal a que os diferentes governos que tem regido a França perpetuamente tiveram que combater e procurar travar o predominio religioso.

A segunda parte é um estudo de legislação comparada, d'onde se conclue que, por um esforço incessante e gradações successivas todas as nações da Europa e da America evolutiram do antigo regimen teocratico para o da completa laicisação.

A terceira parte, uma das mais essenciaes é a analyse dos trabalhos da commissão parlamentar da separação.

Essa commissão, constituida no dia 18 de junho de 1903, após os incidentes levantados pela applicação dada pelo sr. Combes á lei das congregações, não começou realmente os seus trabalhos senão quando o

ex-presidente do conselho, no seu discurso de Auxerre, se pronunciou terminantemente pela separação.

TUNA VALENCIANA

Como é sabido, estive na semana preterita em Lisboa a Tuna Valenciana de Medicina e Direito, da Academia de Valencia, que vieram visitar os seus collegas portuguezes.

Foi a nota alegre da semana, na nossa capital, que acolheu os jovens estudantes hespanhoes generosa e sinceramente, pelo que foram com uma gratissima recordação, porque em toda a parte, e em todos encontraram boa vontade e gentileza.

O fim da sua visita aos seus collegas portuguezes, das academias de Porto, Coimbra e Lisboa, foi justo, grande e sublime—o estreitar os laços de amizade e sympathia entre os academicos dos paizes irmãos, os dirigentes e os homens de sciencia de amanhã.

Foi imponente o saraú que na noite de 14 teve logar no Colyseu dos Recreios pela tuna Valenciana, Academica de Lisboa e a da Escola Polytechnica, foi uma ruidosa festa e um dos saraús em que se tem exhibido os melhores trechos de musica, sendo as tres tunas inigualaveis, inexcediveis na sua primorosa execução.

A Academica foi regida pelo eximio tocador de oboé e maestro, Wenceslau Pinto.

A tuna da Escola Polytechnica, sabe-se bem qual o seu valor, bem demonstrado nas suas de recitas todos os annos.

A «Alma Portuguesa», órgão da Academia, publicou no dia 14 um supplemento, solemnisando a visita dos estudantes hespanhoes, com colaboração de academicos dos dois paizes. D'elle transcrevemos o artigo:

Saudação

À nobre Tuna Academica de Valencia, na sua visita a Lisboa.

Salvé, collegas da Hespanha Irmã!!!

Bemvidos sejaes companheiros!! Que generosa e grande ideia a vossa.

Estreitar os laços de amizade e sympathia que hoje nos unem e nos devem ligar para sempre é o maior titulo de gloria que podeis ambicionar.

A vossa visita a Portugal representa para nós um tributo de homenagem tão sublimemente levantado, que o não podemos deixar passar sem reparo.

É a nós, á mocidade das Escolas, que nos compete apertar a fraternidade intellectual que nos deve unir para sempre.

A intellectualidade, todos o sabem, não escolhe barreiras, não busca limites, é universal, e vós, collegas da Hespanha amiga, visitando-nos, não fazeis mais do que affirmal-a.

A vossa excursão a Portugal, não é sómente a visita, despida de ideal duma Tuna de rapazes, não, tem em mira um fim mais nobre, mais generoso, mais alevantado.

Não vindes como os tropeiros antigos, uma canção nos labios, dedilhando theorbas duradas, numa lucta esforçada e heroica de paladinos que se batem ao acaso por uma Omphale sonhada, por uns olhos negros que sorriem.

Trazeis sim a gentilisa immensa da Hespanha, que tão dignamente representaes, aventurando-vos solememente certos quasi de que encontrareis entre nós uma acolhida de Irmãos.

Vós vindes, collegas queridos, lutar por um fim altruista e generoso, pela fundação da União Escolar Universal, uma ambição sublime, estreitando-nos como irmãos n'um grande abraço intellectual.

Que esta nobre ideia perdure nos vossos espiritos que por ella lucteis sempre denodadamente.

Salvé, collegas da Hespanha Irmã!!!

Bemvindes sejaes!!!

Annos

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso amigo, sr. Achilles Eugenio Lopes d'Almeida, digno escriptorario de fazenda n'este concelho.

Tambem hoje faz annos a menina Maria da Annunciação, filha estremeçada do nosso presado amigo e assignante, de Lisboa, sr. Augusto Cesar, um dos mais habéis e considerados pharmaceuticos da capital.

Recebam por isso, os nossos amigos, sinceros parabens.

Estive n'esta villa no dia 23 do corrente, indo para Pedrogam Grande tomar posse do logar de administrador do mesmo concelho, para que ha tempos foi nomeado, o sr. Abel da Silva.

O artigo do fundo do numero passado, sahiu com erros de revisão, de que não teve culpa o seu auctor.

CORRESPONDENCIAS

Castanheira de Pera
23 de março

No domingo preterito, 19 do corrente, teve lugar a festividade de S. José, oração do Hospital do mesmo nome e em conformidade com os estatutos respectivos.

Constituiu de missa cantada celebrada pelo sr. D.º Eduardo Correia, acompanhada a musica instrumental pela Philharmonica Castanheirense; sermão prégado pelo rev.º P.º José Henriques do Nascimento, que se houve primorosamente pela forma correctã e bem coordenada e conceitos muito elevados que empregou, adequados ao meio e a proposito da vida do Santo, sendo ouvido com plena satisfação de todo o auditorio; procissão do Hospital para a Igreja e d'esta para o Hospital, muito concorrida.

Tivemos o prazer de ver n'esse dia em Castanheira as sr.ªs D. Emilia Lacerda, D. Aldara Quaresma e o sr. Augusto d'Araujo Lacerda, de Figueiró dos Vinhos.

Continuam n'um estado deploravel as ruas d'esta povoação. Sabemos bem que pedirnos providencias é clamar n'um deserto; mas temos prazer que assim succeda até certo ponto, para se ver de que qualidade é a vereação actual.

Depois de feita a sua viagem trimestral ás povoações circumvisinhas da Serra da Estrella, regressou a Castanheira o nosso amigo sr. Manuel Joaquim Pereira.

No dia 22 esteve em Castanheira o nosso particular amigo, sr. Joaquim Barata de Mendonça, distinctissimo professor no Coentral, bastante incommodado de saude.

Veio consultar a medicina. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Causou muita indignação o facto do sr. Visconde de Castanheira de Pera ser obrigado (posto que indirectamente) a ir a Figueiró no dia 20 do corrente, para ser examinado sobre se soffre de demencia senil.

O sr. Visconde pediu como se sabe, contas em juizo (cujo processo começou ha cerca de dois annos) a um genro que se apoderou da administração dos seus bens.

Este em vez de prestal-as, o que era naturalissimo (até pelo rifão que diz que «quem come sem conta vive sem honra») veio declarar que o sr. Visconde estava demente, para assim protelar a tal prestação de contas.

Para proceder ao exame mandou o tal genro, de Coimbra, um medico muito da sua escolha e que muito voluntariamente se prestou a vir fazer o exame.

A esta hora já todo o povo d'esta comarca e de fóra tem feito o seu juizo sobre o caso.

O sr. Visconde não se prestaria a ir a Figueiró se não fóra a necessidade de mostrar publicamente que é perfeito o seu estado intellectual.

Correspondente.

Por ser de todo o ponto justa transcrevemos do «Diário» a seguinte correspondencia de Pedrogam Grande:

Pedrogam Grande, 4.—Têm sido rabsicadas no «Leiriense» umas pseudo-correspondencias de Pedrogam

Grande, tendentes unica e exclusivamente a diffamar e a ensombrar o caracter impolluto e o vulto sobremaneira sympathico e venerando do velho dr. Francisco Ferreira Gaspar, medico municipal d'esta villa ha quasi 10 annos. Ha quasi 10 annos! Eccõa e repercute-se pelo mundo inteiro esta longa cadeia de janeiros, que um homem tem consumido ao serviço de um povo, procedendo sempre em tão longo espaço de tempo, segundo as mais austeras regras da moral, da bondade, da prudencia, do bem, enfim, e isto em todos os seus actos, já publicos, já particulares; junte-se ainda a isto certos serviços de incontestavel valor politico e moral que o Pedrogam Grande ha de dever sempre ao sr. dr. Gaspar e que fóra d'aqui lhe hão de ser sempre reconhecidos, e aqui mesmo são pelas pessoas de consciencia pura, coração recto e alma bem formada, allie-se ainda a tudo isto o entranhado amor que este homem, não sendo d'aqui, tem mostrado nutrir pelo Pedrogam Grande, adoptando-o como terra sua natal; pezem-se todas estas circumstancias e avalie-se por ellas o homem em quem as mesmas concorrem, e digam nos se n'outra terra que não fosse o Pedrogam Grande este homem não seria alvo do maior respeito, estima e gratidão por parte de todo esse povo. Ah! Mas não sei que mau fado peza sobre esta terra, onde os mais honrados, os mais sinceros, os mais prestaveis, os de mais puras intenções, enfim, só colhem pezaros, desgostos e vilipendios.

Não sei que onda de corrupção invadiu o Pedrogam Grande, outr'ora solar de tão esclarecidas e honradas familias, e hoje decadente ao ponto de haver nelle quem morda e manche com a sua peçonhenta baba um homem que n'outros tempos e d'outra gente só mereceu, aqui mesmo no Pedrogam Grande, atenções, respeitos e deferencias!

Oh! vós, que d'esses tempos ainda restaes e que do passado do Pedrogam Grande tanto conheceis, como vos deveis lastimar ao verdes o estado a que esta terra chegou! O honrado dr. Gaspar de outros tempos, hoje vilmente accusado de usurpador de terrenos publicos, terrenos que sendo-lhes offerecidos por avaliação a 300 réis o metro quadrado, elle proprio elevou e pagou a 500 réis! E, em troco de tanta lisura, fica-se ainda sujeito á lingua perversa dos maus! Mas deixemos ainda que o calumniado se apoderasse criminosamente do referido terreno; a quem competia a responsabilidade do cercamento da formosa Deveza d'esta villa, a que o dito terreno pertencia? Sem duvida que era á camara municipal, que impassivelmente assim deixava roubar o municipio, cujos interesses lhe estão confiados. E assistiria ella, de braços cruzados ás obras a que o sr. dr. Gaspar procedeu para annexar á sua casa o dito terreno, e que consistiram em mural o e gradeal-o, se elle não fosse primeiramente pago?

Estamos certos, de que não, e, se tal fizesse, mais criminosa seria ella, do que o proprio dr. Gaspar. Mas o certo é que o dito senhor procedeu a todas essas obras muito á sua vontade, e, sem protesto algum, entrou de posse do falado terreno.

Querem os leitores mais sobejas provas de que se trata d'uma calumnia? E digamos já, para maior assombro das gentes, que o desprezível calumniador, ha pouco tempo ainda, foi carinhosa e sollicitamente tratado n'uma perigosa e pertinaz doença, de que se julgou perdido, pela victima da sua aleivosia! Querem-n'o melhor e de mais refinada ingratição?

Não descanse nos, porém, no insulto, que não é esse o nosso proposito, nem temos por officio insultar a ninguém. O nosso desejo é apenas quebrar os dentes a rafeiritos importunos e pôr a verdade no seu completo lugar; e n'esse intuito continuaremos as nossas palestras acerca do

caso sujeito, se isso vos aprouver; terminando hoje por declarar muito categoricamente que não devemos ao sr. dr. Gaspar mais do que um profundo respeito pelas suas cãs e uma sincera admiração pelas suas qualidades de homem de bem.

Lisboa em festas

Lisboa que ainda ha poucos dias teve os esplendidos festejos carnavalescos, está novamente em festas pela chegada da rainha Alexandra.

Estas festas que, por fórma alguma podiam deixar de fazer-se em Portugal, têm o altissimo merecimento de significar a sua gentileza á familia real de Inglaterra, nossa alliada, e uma das senhoras mais distinctas do mundo.

E' ainda uma retribuição á brilhante recepção feita aos nossos Reis, ainda ha pouco, que por mais que nos esmeremos não podem, visto os nossos poucos recursos, ter uma semelhança com as que foram feitas aos nossos monarchas.

Esperando-se a sua chegada na segunda feira, só na quarta, a rainha Alexandra, suas filhas e genro, o príncipe da Dinamarca, chegaram a Lisboa, devido ao mau tempo que os fez demorar em Vigo.

Pena é que os nossos pequenos recursos nos não permitam fazer-lhes tão ruidosas festas como as recebidas pelos nossos Reis em Inglaterra e que ainda assim o que se gasta nos traga um pesado sacrificio, mas o que é megavel é que se não podia fugir a elle sendo occasionado por uma grande distincção que nos é prestada, o que paizes poderosos muito desejariam, que outra coisa não é a sua visita.

Sejam pois bem vindos os regios viajantes.

Questões de hygiene

No «Young Man» o dr. Waliace ensina o que o homem de trabalho —o «business man»—deve comer e o que deve evitar comer.

Não contente com isto, traça um programma completo do que convem que sejam os habitos quotidianos d'esse objecto da sua sollicitude.

A primeira questão capital é a do somno. O homem que trabalha precisa de conservar no mais alto potencial a sua energia.

«Nada é de natureza a auxiliar-o mais nesse proposito do que um bom e profundo somno, e desde que isso é em grande parte uma questão de habito, quanto mais cedo principiar a cultivar esse habito tanto melhor irá para o seu proprio conforto e felicidade pela vida adiante.

Não ha restaurador para um cerebro fatigado comparavel a algumas horas de bom dormir.

Mostrem-me o homem que nas rodas de negocio passe por ter «o olho bem aberto» e eu lhes mostrarei nelle o homem que durante as suas horas de descanso dorme o somno dos justos».

O auctor do artigo insurge-se contra o habito de limitar artificialmente as horas de somno reclamadas pelo organismo.

«O habito de ser chamado em sobresalto pelo cruel repique de um despertador não merece ser approvado e não tem, excepto em occasiões muito especiaes, nada que o justifique.

Se um homem no goso de boa saude se recolhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-ha de boa saude; se lhe para dormir a horas convenientes, despertará e levantar-se-ha a horas convenientes tambem; se se recolhe á cama tarde, deixem-no dormir até mais tarde na manhã seguinte.

O acordar subitamente por meio de algum estimulante exterior é mau systema que inevitavelmente mais cedo ou mais tarde, terá influencia ruim na saude.»

O almoço ingerido á pressa, a corrida para apanhar o comboio, o tracto onde se fuma, com ambas as vidraças fechadas, são coisas em si mesmo pouco nocivas, mas que conduzem a outras mais perigosas.

Depois de uma partida n'estas condições não será para admirar que ao chegar ao ponto de destino se experimente a necessidade de absorver algum estimulante alcoolico.

Publicações

Da bibliotheca da «Educação Nacional», do Porto, recebemos e agradecemos tres pequenos volumes, dois compendios da instrucção primaria dos actualmente adoptados. *Sciencias Naturaes e Agricultura* e outro sobre a educação das crianças, *Os Grandes Educadores*.

Este ultimo é, apesar de pequeno, um livro de muito valor para os paes que se interessem pela boa educação de seus filhos e que uns e outros não devem deixar de lêr; as suas 55 paginas encerram leitura sobre conselhos aos paes e crianças que muito convem conhecer.

O precioso livrinho, traduzido do grande pedagogico Plutarcio, custa apenas 100 reis e póde ser requisitado á livraria editora—Figueirinhas Junior—Porto.

«Ilustração Portuguesa»

E' interessantissimo o summario do seu ultimo numero 72, soberbas todas as suas gravuras, de entre as quaes se destacam as dos festejos carnavalescos no Porto e Lisboa, as referentes ás familias reaes ingleza e dinamarqueza que se acham em Lisboa, carruagens que serviram no cortejo etc.

O *Seculo*, o *Supplemento Humoristico d'O Seculo* e a *Ilustração Portuguesa* podem obter-se por assinatura em globo pelo preço assombrosamente reduzido de 9000 reis por anno, 4500 reis por semestre, 2250 reis por trimestre ou 750 reis por mez.

Assigna-se na séde da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

O que eu vejo

Eu vejo a guerra truculenta, austera,
Que aos povos fere, quando os não sepulta,
Bem como o culto que ao corrupto exulta
Da torpe Venus... que no mal prospera.

Vejo o partido liberal que opéra
Contra a soltura que na terra avulta,
E vejo o «livre pensador» que insulta
A «livre crença» que no crente impera.

Vejo a rapina agir na vida airada,
O negro crime na soez licença,
E vejo... o diabo! um pandemonio eterno!

Mas do que vejo não percebo nada,
Se não que o homem na total descrença
Fará do mundo um pavoroso inferno!...

A. Zoroastro.

VIVER TRISTE

Pelo nosso Dom Miguel,
Que não morrerá (Bönel)

O ingratas algarvias,
Tornae-vos mais corredias
Para com o pobre Cunha!
Compadecei-vos d'aquillo,
Porque até faz pena ouvil-o
Sem ter onde metta a unha!

Depois dos crebrós lamentos
Em que expõe os seus tormentos
A qualquer anjo querido
Que, amando-o, o contrario affecta,
Termina o nosso poeta,
Chorando... como um perdido:

«Ir esmolar, qual mendigo,
«Um peito sincero e amigo,
«Onde possâmos um pouco,
«Descançar suavemente
«A nossa alma padecente,
«Por este desejo louco!?...»

«Eis a suprema afflicção,
«Que me rasga o coração,
«N'este mundo de vilezas,
«—Não encontra a quem adore...
«Coitado!... que viva e chore,
«Que ao menos tenha tristeza!»—

«Não encontra a quem adore...»
Isto é duro, isto é peor
Do que viver n'um azylo!
«Que ao menos tenha tristezas!»—
«Consolae-o, ó candidezas,
«Que isto até faz pena ouvil-o!...»

Sebastiana Zara.

**Contra a chlorose das
arvores de fructo**

Para combater a chlorose das arvores de fructo tem-se empregado o sulfato de ferro diluido em agua, regando as raizes e borrifando as folhas, mas nem sempre dá bons resultados.

O sr. Mokrzechi, entomologista do Museu de historia natural de Simféropol (Russia), imaginou um outro processo de que tem tirado excellent resultado. Este processo, communicado pelo *Gardeners Chronicle*,

consiste em fazer no tronco um a quatro furos de 10 a 15 millímetros de diametro, e com a profundidade precisa para se lhe introduzir 4 a 13 grammas de sulfato de ferro, tapando em seguida os orificios com unguento de S. Fiacre ou com outro qualquer. A cicatrização faz-se rapidamente, no começo do outono.

O mez mais proprio para se fazer esta operação é em maio, segundo diz o sr. Mokrzechi.

O sulfato de ferro é depressa dissolvido pela seiva e entra na circulação; as folhas adquirem a cor verde natural e as arvores apresentam-se perfeitamente sadias.

F sulfato de ferro empregado por este modo tem restabelecido muitos centos de arvores, incluindo coníferas e outras arvores e arbustos de folhas persistentes.

Onde tem dado resultados maravilhosos é nas pereiras.

Tambem já se tem combatido a anthracnose nas videiras por este processo.

Outros saes de ferro, como por exemplo o phosphato e o chlorato, não produzem uma acção tão rapida e perfeita.

O sr. Vivian Morel diz que, tendo no seu pequeno jardim uma pereira — *Duquesa de Angoulême* — já velha, atacada intensamente pela chlorose, a restabeleceu empregando o processo do professor russo.

ANNUNCIOS

Arrematação judicial

2.ª PRAÇA
(2.º ANNUNCIO)

No dia 26 do corrente por 11 horas da manhã á porta da loja da casa em que habitou Joaquim d'Abreu, n'esta villa, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, do mobiliario com-

posto de diferentes objectos de merceria, pertencentes á massa fallida do commerciante dito Joaquim d'Abreu, que na primeira praça não obtiveram lance algum, indo por metade do seu valor a esta segunda praça.

Figueiró dos Vinhos, 13 de março de 1905.

O escrivão do 1.º officio,
Joaquim F. de Campos Jardim.

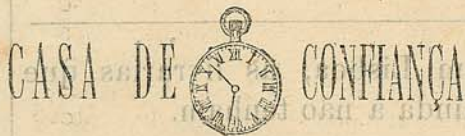
Verifiquei:
O Juiz
João Ribeiro.

RAFIA

Vende-se em grande quantidade na Loja dos Quatro Globos

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamin A. Mendes.



Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem machinas de costura, e todos os accessorios para as mesmas.

Executam-se concertos em toda a qualidade de relogios, machinas de costura, e em todos os objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

Todos os objectos são garantidos, restituído-se a impor-

tancia por inteiro, ao freguez, no praso de 15 dias, quando prove que foi burlado, tanto na qualidade do objecto como no preço.

David—Relojoeiro

Figueiró dos Vinhos.

Officina de Canteiro

DE

BURNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornecê cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ro. Alguns esperam concorrer ao mercado de Sevilha com cereaes e repolhos nas proximas colheitas. A expansão fervente dos interesses materiaes, a febre eloquente da viabilidade, os traços profundos e rásgados, com que as intelligencias financeiras fixam cathegoricamente o dia suprémo da nossa prosperidade, não são já um exclusivo da mocidade jornalística.

O meu collega Ricardo Guimarães, que salta de noite em cuecas fóra da cama, sonhando impellido por um wagon, doudeja de jubilo ao ver-se comprehendido, no seu ardente apostolado desde Monção até ao Cabo da Roca. Lateja-lhe o entusiasmo nas bossas frontaes, cada vez que o alvião do operario rasga no seio da terra o túmulo do coração ignobil! (Isto era escripto em 1853...)

A mocidade é assim. A força creadora do talento ha-de supprir a debilidade do thesouro. Onde os capitalistas não chegaram, irá o artigo de fundo, palpitante de vida, como um ouragan invencivel, desaterrar e aterrar com as forças magneticas do genio, com a magia imperiosa dos períodos arredondados artisticamente.

E, por tanto, a provincia de Traz-os-Montes vae ser aquecida pelas irradiações do fóco civilizador. Um dia, os povos do Marão, agrupados nas cristas das serranias, verão lá em baixo passar o traço negro do carril, e erudirão que um demonio, na cauda de um raio, lhe talou as campinas, no dia tremendo das vinganças do Senhor!

Mais tarde, os pavidos moradores da Campeam, illustrados pela leitura repentina, e pelos artigos do fundo, virão de socos e corôça, nas azas do carril, applaudir os cavallinhos, saborear um ponche no Guichard, e influir seriamente no futuro da empreza lyrica.

Então sim! Mondroens, Villarinho de Cofas e Canellas terão uma associação industrial, uma caixa filial, um gabinete de leitura, e um centro promotor das classes laboriosas. O cavador, na hora da sêsta, lerá, na vinha, de barriga ao ar, o *Times* e Benjamin Constat. O propieta-

archivarem, para escarmento d'aquelles que se julgam herdeiros dos raios de Jupiter Olympico, quando se empavonavam de fulminar as mulheres, que tiveram a desventura de se queimarem, como as mariposas, no lume eléctrico de seus olhos. Foram estas as suas palavras:

—Senhor Carlos! Até hoje os nossos espiritos viveram ligados por umas nupcias, que eu pensei não perturbarem a nossa cara tranquillidade, nem escandalisarem a caprichosa opinião publica. De hora em deante, um solemne divorcio entre os nossos espiritos. Estou punida de mais. Fui fraca e talvez má, em prender-lhe a sua attenção num baile mascarado. Perdõe-me, que sou, por isso, mais desgraçada do que pensa. Seja meu amigo. Não me envenene esta santa obscuridade, este circulo estreito da minha vida, em que a mão de Deus tem derramado algumas flores. Se não pôde avaliar o travó das minhas lagrimas, respelte cavalheiramente uma mulher que lhe pede com as mãos erguidas o favor, a piedade de a deixar sósinha com o segredo da sua deshonor, que eu prometto nunca mais alargar a minha alma nestas revelações, que morreriam comigo, se eu pudesse suspeitar que attrahia com ellas a minha desgraça...

Henriqueta continuava, quando Carlos, com lagrimas de uma dôr sincera, lhe pedia ao menos a sua estima, e lhe entregava as suas cartas, debaixo do sagrado juramento de nunca mais a procurar.

Henriqueta, enthusiasmada pelo pathetico d'esta nobre rogativa, apertou anciosamente a mão de Carlos, e despediram-se...

E nunca mais se viram.

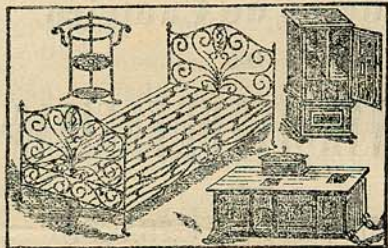
Mas o leitor tem direito a saber mais alguma cousa.

Carlos, um mez depois, partiu para Lisboa, colheu as necessarias informações, e entrou em casa da mãe de Henriqueta. Uma senhora, vestida de lucto, e encostada a duas creadas, veiu encontra-lo numa sala.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios). ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por
MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «**A Editora**» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de
Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CSATRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim-de Lisboa

Approvedo pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

—Não tenho a honra de conhecer...—disse a mãe de Henriqueta.

—Sou um amigo...

—De meu filho?!...—interpellou ella.—Vem-me dar parte do triste acontecimento?... Eu já o sei!...

Meu filho é um assassino!...

E prorompeu n'um choro, que a não deixava articular palavras.

—O filho de v. ex.^a assassino!... interpellou Carlos.

—Sim... sim... pois não sabe que elle matou em Londres o seductor da minha desgraçada filha?!... da minha filha... assassinada por elle...

—Assassinada, sim, mas só na sua honra—atalhou Carlos.

—Pois minha filha vive!... Henriqueta vive!...

Oh meu Deus, meu Deus, eu vos agradeço!...

A pobre senhora ajoelhou, as creadas ajoelharam com ella, Carlos sentiu um calefrio nervoso, e uma exaltação religiosa, que quasi o fizeram ajoelhar com aquelle grupo de mulheres, cobertas de lagrimas...

Dias depois, Henriqueta era procurada no seu terceiro andar, por seu irmão, e choravam ambos abraçados com toda a expansão de uma dôr represada.

Houve ahí um drama de agonias grandiosas, que a linguagem do homem não saberá descrever nunca.

Henriqueta abraçou sua mãe, e entrou n'um convento onde pede incessantemente a Deus a salvação de Vasco de Seabra.

Carlos é o intimo amigo d'esta familia, e conta este lance da sua vida como um heroismo digno de outras épocas.

Laura, viuva de quatro mezes, contrae segundas nupcias, e vive feliz com o seu segundo marido, digno d'ella.

Acabou o conto.



A CAVEIRA

PROLOGO

Quem disser que em Traz-os-Montes não ha romances, é capaz de dizer que a lua não tem habitantes, as alfandegas ratos.

A provincia de Traz-os-Montes é um sertão desconhecido, um retalho de Portugal segregado da civilização; mas não deixa por isso de ter uma chronica de tradições barbaras, que virá archivar-se em folhetins quando os caminhos de ferro, construidos pelos capitalistas da Ovelhinha, approximarem o contacto das intelligencias com as florestas virgens d'aquella região polar.

Esse dia amanhecerá bem cedo. A aurora da civilização madrugou para todos. A viabilidade discute-se á lareira. Mais de um juiz das almas se extasia nas vastas theorias do caminho de ferro. O regedor da parochia rural, auxiliado pelo cura, apostolisam no adro aos domingos, a theoria do augmento do salario dos transportes. Ha lavradores que adicionaram á leitura do Borda d'Agua as prelecções escriptas de economia politica do snr. dr. Carnei-